

**MÚSICA COMO EXPRESSÃO DE SUBJETIVIDADE: A
SENSUALIDADE/PERFORMANCE EMPODERADORA DE CANTORAS NEGRAS
BRASILEIRAS LGBTQIAPN+**

NATÁLIA VALENTIM DA SILVA¹

Ser mulher-artista negra brasileira LGBTQIAPN+ e livre é infringir todas as normas impostas a esses corpos e criar novas possibilidades e perspectivas para esse grupo socio-historicamente marginalizado. O presente trabalho busca debruçar-se sobre os álbuns “Bom mesmo é estar debaixo d’água” (Luedji Luna, 2020), “Indigo Borboleta Anil” (Liniker, 2021) e “Numanice #2 (Ao Vivo)” (Ludmilla, 2022) e relacioná-los, a partir das similaridades na expressão de subjetividade e no uso da sensualidade como potência artística e de vida (MATTA, 2015) para cantoras negras brasileiras LGBTQIAPN+, partindo de uma perspectiva feminista negra-decolonial (LORDE, 1984). Esta pesquisa vai de encontro aos estigmas depositados sobre a música negra, já que o recado que a sociedade brancocêntrica brasileira faz questão de transmitir de todas as maneiras possíveis é que só valoriza tais expressões artísticas quando apropriadas por pessoas brancas, e que a tão famosa MPB (música popular brasileira) é MBB (música branca brasileira) e só tem espaço para quem faz parte ou é aceito pelos moldes da branquitude (BENTO, 2022).

Palavras-chave: Cantoras Negras Brasileiras LGBTQIAPN+, Subjetividade, Representatividade.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

¹ Estudante de graduação. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Email: nataliavalentim.vn@gmail.com



BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento: contribuições do feminismo negro**. In: CAVALCANTI, Guilherme Marelli Cardoso. **Gênero, militância LGBT e musicologia queer no Brasil**. Juiz de Fora, 2017.

CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. In:

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Fêmea fênix**. In: Maria Mulher – Informativo, ano 2, n. 13, 25 jul. 2005.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar: 2020.

HOLLANDA, Heloisa Buarque. (org.) **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LORDE, Audre. **Irmã Outsider: Ensaios e Conferências**. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. Tradução de Stephanie Borges.

LUGONES, Maria. **Colonialidade e gênero**. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar: 2020. p. 52-83.

MUNZANZU, Carla Ramos. **"Para uma pandemia, um repertório de feitiço. Silêncio! O velho é o dono do mundo"**. Paraná, 2020.

RATTS, Alex. **Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz do Nascimento**. São Paulo: IMESP, 2007.

SILVA, Ana Rita Santiago da. **Literatura de Autoria Feminina Negra: (des)silenciamentos e ressignificações**. Revista de Letras, [S. l.], v. 2, n. 1, 2018. p. 20-37.

SILVA, Francielle Suenia da. **Escrevivências decoloniais e o corpo encantado em Conceição Evaristo**. João Pessoa, 2022.

VV.AA. **Cruzamento: raça e gênero**. Brasília: Unifem, 2004. p. 7-16.

TELLES, Norma. **Autoria**. In: JOBIM, José Luís (Org.). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.